praticas_cotidianas.pdf> Acesso em 25 de Abril de 2020.
BESSA, Valéria da Hora. Teorias da Aprendizagem/ Valéria da Hora Bessa. Curitiba – IESDE Brasil S.A. 208, 204 p.2006.
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF/COEDI, 1998.
CHAIKLIN, Seth; Tradutora: Juliana Campregher Pasqualini. A zona de desenvolvimento proximal na análise de Vigotsky sobre aprendizagem e ensino. Psicol. estud. vol.16 no.4 Maringá Oct./Dec. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016> Acesso em 11/09/2020.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 856 p. 95023-7520
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: Orientações Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos- brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em 28 de Abril de 2020.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA APRENDIZAGEM

ANDRÉIA RODRIGUES GOMES

RESUMO
Este trabalho apresentou reflexões embasadas nas relações entre docentes e crianças. As atitudes de um professor podem favorecer ou prejudicar o processo de desenvolvimento psicomotor do aluno. Caberá ao professor a responsabilidade de contribuir para obter melhores resultados e um equilíbrio necessário à criança. O trabalho teve como objetivo colaborar com a discussão e reflexão sobre o papel do professor e sua influência no desenvolvimento motor da criança e suas aprendizagens, levando em consideração sua interação com a escola, sem ter tido a pretensão de esgotar o assunto. Abordou questões e limites necessários para auxiliar no desenvolvimento infantil e qual a relação das bases psicomotoras para a melhora do educando.
PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor; Docente; Aprendizagens.

1. INTRODUÇÃO

Tendo por objetivos de pesquisa estudar as bases neurológicas do sistema motor e as fases do desenvolvimento infantil para ampliar os conhecimentos acerca das exigências presentes na atualidade para realizar intervenções pedagógicas que auxiliem na necessidade motora das crianças, possibilitando a integração delas no convívio educacional, fortalecendo sua autoestima e desenvolvendo suas habilidades no dia a dia.

1.1 OBJETIVOS

* Investigar as bases motoras.
* Identificar o desenvolvimento nas fases infantis.
. * Indicar estratégias pedagógicas de ensino para integrar educandos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 INTERVENÇÃO MOTORA

Gonçalves (2009) afirma que a psicomotricidade é o conjunto do indivíduo, com os seus aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com o meio social em que está inserido. A psicomotricidade não pode ser estudada sem observar que o ser humano é uma totalidade, ou seja, não podemos ignorar o fato de que é impossível separar o corpo do sujeito e afeto. Estabelecendo assim um equilíbrio do indivíduo, mostrando a possibilidade do próprio indivíduo identificar o espaço do meio social em que vive.
A autora pontua que para o ser humano introduzir psicomotricidade em seu viver é necessário ele aprender a sentir, pensar e agir.
A estrutura da psicomotricidade se constrói em três pilares:

- O querer fazer (emocional)
- O poder fazer (motor)
- O saber fazer (cognitivo)

Se não houver estes três aspectos citados acima, ocorre uma desestruturação no processo de aprendizagem da criança. O papel da motricidade é encaminhar as experiências concretas ao cérebro, que decodificará cada estímulo e armazenará as informações sensoriais, perceptivas e afetivas que o indivíduo trouxe de sua trajetória de vida.
Segundo Gonçalves (2009, p.23): “Todas as aquisições requerem uma atividade completa do Sistema Nervoso. O corpo responde a um estímulo cerebral voltado a um fim determinado (psicomotricidade)”.
A autora ainda declara que o desenvolvimento da psicomotricidade norteia-se por meio de dois pa-

drões de desenvolvimento: céfalo-caudal (da cabeça para os pés) e o próximo-distal (do centro para as extremidades). Por este motivo que os movimentos do recém-nascido se iniciam pela cabeça, senta, vira e por último começa a engatinhar. É necessário o indivíduo passar por esta maturação das fases de fortalecimento tônico, para poder ficar em pé e manter o equilíbrio. Logo após este processo inicia-se a individualização à locomoção e a comunicação com os espaços e objetos que estão ao nosso redor.

2.2 BASES NEUROLÓGICAS DO SISTEMA MOTOR

Para a autora Gonçalves (2009) as bases psicomotoras garantem a organização neurofuncional do cérebro do indivíduo. Ele mostra o momento exato em que o indivíduo está pronto para demonstrar e utilizar o conjunto necessário desenvolvido para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Primeiro a criança deverá vivenciar tudo o que está a sua volta com o corpo, assim adquirirá suas próprias experiências. A princípio o indivíduo incluirá estas experiências vividas à sua memória, propiciando um vocabulário que auxiliará o sujeito em sua comunicação com o meio social. A partir desse processo, a criança sentirá a necessidade de incluir-se neste mundo e buscará a melhor maneira de comunicar-se com ele.

Fonseca (1986 apud Gonçalves, 2009) comenta que para Luria (s/d), a criança ao iniciar suas primeiras palavras é necessário a intervenção de um adulto. Decorrente deste processo há o ajustamento do indivíduo com o meio social, com regras e costumes, assim a criança continuará com a sua busca para a apropriação e socialização neste mundo.

As bases psicomotoras são agrupadas da seguinte maneira:

- Primeira Unidade Funcional (ou neurobloco): é composta pela Tonicidade e Equilibração e corresponde basicamente à aquisição da persistência motora (unidade de alerta e da atenção);
- Segunda Unidade Funcional: é composta pela noção de corpo, lateralização e estruturação espaço-temporal, que constituem as memórias corporais (unidade de recepção, de integração, de codificação e de processamento sensorial);
- Terceira Unidade Funcional:é composta pelas praxias global e distal, que correspondem à capacidade de relacionar as ações globais mais refinadas (unidade de execução motora, de planificação e de auto-regulação). (LURIA, s/d apud GONÇALVES, 2009).

2.3 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança não depende apenas de garantias quanto a suas necessidades básicas, como saúde, alimentação e higiene, para se desenvolver. A infância prepara o sujeito para transformação em um adulto responsável e crítico, cabendo à criança uma definição de pessoas com unidades genéticas, históricas e sociais humanas, que possui realidades pessoais, construídas individualmente, ou dependendo da relação com adultos, levando à evolução das bases biológicas, determinadas pelo histórico da criança, não devido às circunstâncias (SCHINCA, 2001).

Segundo as afirmações de Piaget (2001) a criança que está na faixa etária entre três e quatro anos encontra-se na primeira infância, sendo o desenvolvimento conhecido como fase pré-operatória. Neste momento, a criança está deixando a fase de conhecimento prático, ou seja, que necessita de algo concreto para entender o contexto ao seu redor, passando para fase simbólica, dependendo de símbolos para representar a realidade de objetos e situações na mente da criança. Nesta fase etária, existem muitas limitações que ainda atrapalham o desenvolvimento da inteligência cognitiva.

A primeira infância marca a criança devido às modificações na conduta do sujeito e são três modificações específicas, caracterizando-as como: socialização das ações, gênese do pensamento e intuição. A socialização das ações é o momento em que a criança observa as ações de terceiros por meio da troca de comunicação, principalmente com os adultos, ocorrendo uma mediação entre a interação e a comunicação devido à subordinação ou submissão aos mais velhos, proporcionando influencias que levam a criança a copiar e reproduzir o que o adulto faz até igualar-se a ele. A submissão ocorre, segundo o autor, pela incapacidade da criança de argumentar de maneira concreta com o adulto, mas como a socialização está em constante expansão, a criança permanece concentrada em suas atividades, levando o adulto a penetrar em seu mundo, caracteriza como egocentrismo acentuado (PIAGET, 2001).

Desde o momento de seu nascimento, a criança está em processo de desenvolvimento, sofrendo influências do meio social que está inserido, aprendendo com as experiências diárias do mundo adulto. Sendo assim, as brincadeiras tornam-se uma atividade humana infantil, levando a criança a construir sua realidade, influenciada sim pelos adultos, mas recriando experiências que assimilam sua personalidade, desde muito cedo.

Durante a fase que caracteriza a Educação Infantil, a criança está construindo sua própria identidade e explorando as limitações de seu corpo. Sendo assim, as capacidades cognitivas devem ser trabalhadas em concordância com a exploração da capacidade motora das crianças por meio de brincadeiras e jogos que levam ao experimento de movimentos novos, agilidade para percorrer espaços desconhe-

cidos e confiança na sua capacidade de mobilidade (BRASIL, 1998).
O pensamento surge, nas crianças, antes mesmo de aprenderem a falar, equilibrando os pensamentos subjetivos com a representação e, quando a linguagem é desenvolvida, o pensamento consequentemente, também será. Neste sentido, a gênese do pensamento caracteriza a expansão da linguagem, permitindo que a criança seja levada a reconstrução de suas ações, antecipando reações e prevendo situações antes de iniciar a atividade que for exercer, gerando uma socialização das ações por meio de atos que refletem uma experiência da própria existência.
Segundo as afirmações de Piaget:

A fase da intuição encontra-se presente nesse período de mudanças da conduta infantil, nela há a formação de um pensamento intuitivo que permite à criança criar correspondências espacial ou ótica, porém há a falta de reversibilidade, ou melhor, a incapacidade de reverter para o estado inicial algo que passou por transformações e chegou a um resultado final. É um período caracterizado por fases, sendo elas o animismo no qual o indivíduo tende a atribuir vida e sentimentos a objetos, por consequência surge realismo que permite a materialização de suas fantasias. Juntamente a essas duas formas de pensar acrescenta-se o artificialismo, pensamento que permite à criança acreditar que todas as coisas são construídas e ao mesmo tempo possuem vida e por fim o finalismo, fase marcada pelas perguntas, momento em que a criança busca uma razão causal para tudo (PIAGET, 2001, p.167).

O autor caracteriza esta faixa etária da criança, entre três e quatro anos, como a fase da vida infantil com maior dificuldade para responder questionamento, além da deficiência na capacidade de entender relações, classificar objetivos de maneira sistêmica e dar nomes aos objetos diferentes dos conhecidos, sem que a criança consiga classificar algo sem conhecer seu nome ou significado, conhecido como realismo nominal.
O desenvolvimento infantil que considera a aprendizagem a partir das brincadeiras direcionadas e livres, de modo que a criança possa expressar aquilo que sente e enxerga do mundo, aprimorou-se com o surgimento da psicologia, no século XIX, conceituando as brincadeiras de maneira pedagógica, com influências em estudos biológicos, desempenhando um importante papel nas estruturas motoras, favorecendo as qualidades psicológicas da criança, dependendo da naturalidade dos processos educativos (SCHINCA, 2001).

2.4 O MOVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O movimento representa uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Desde o nascimento as crianças movimentam-se, buscando uma integração com o meio externo, por meio de ações simples, como engatinhar, caminhar, manusear objetos, correr e brincar, devido à experimentação com diferentes objetos ou brinquedos, levando as crianças a utilizarem seu corpo por meio dos movimentos. Durante a realização dos movimentos, a criança expressa seus sentimentos, emoções e pensamentos, aumentando as chances de aprimorar os gestos e as posturas corporais.
Durante a Educação Infantil e toda a fase escolar, a criança apresenta características relacionadas ao dinamismo, espontaneidade e desenvolvimento das múltiplas habilidades físicas, utilizadas na expansão dos movimentos.
Santos (2004) afirma que a progressão do organismo, desde o início até sua maturidade plena, depende de dois aspectos fundamentais: o crescimento e o desenvolvimento. Com relação ao crescimento, trata-se do aumento na quantidade e tamanho das células, já ao desenvolvimento caracterizam-se pelas transformações funcionais que ocorrem nas mesmas. Apesar as diferenças nos fatores de definição, tanto o crescimento quanto o desenvolvimento estão inter-relacionados, pois durante o período do desenvolvimento, o sujeito passa por mudanças quantitativas e qualitativas.
Nos meses iniciais de vida, a criança tende a crescer rapidamente e, antes mesmo de completarem um ano, a taxa relativa ao crescimento diminui. Nos próximos cinco anos, o crescimento será mais desacelerado, diminuindo progressivamente até que a criança complete os dez anos. Apesar dessa relação, o corpo de cada criança desenvolve-se em ritmos diferentes, dependendo das genéticas individuais, mas todas seguem uma sequência similar na maioria dos homens (GRANGER, 1981).
De acordo com a teoria walloniana, os estágios de desenvolvimento infantil são considerados como um sistema completo em si, ou seja, a configuração e o funcionamento desses estágios revelam a presença dos elementos que completam as funções humanas, determinados como a motricidade, a cognição e a emoção. Tais estágios ainda dependem de leis que regulam o desenvolvimento, embasadas na necessidade da criança mudar de um estágio para outro, sem que existam influências da etapa anterior, ao contrário, podendo haver características contínuas, sem alternância ou simultaneidade (FONSECA, 2008).
Wallon explana a existência de cinco estágios que antecedem a fase adulta. O primeiro refere-se ao estágio impulsivo-emocional, que corresponde ao primeiro ano de vida da criança, enquanto ainda há

uma predominância dos conjuntos motor e afetivo. O desenvolvimento, nessa fase, está centralizado no sujeito e os conhecimentos sobre si. Por volta dos 12 aos 36 meses de idade, a criança passa ao estágio sensório-motor e projetivo, caracterizando um período de expansão das relações da criança com o mundo físico e social, cabendo às crianças um processo de imitação aos adultos, com predominância do conjunto cognitivo, e o desenvolvimento centralizado no conhecimento do mundo, ou seja, dos fatores externos (WALLON, 1979).

Após os três anos de idade, a criança encontra-se na fase do personalismo, que segue até, mais ou menos, os seis anos de idade. Nesse período, há a predominância da afetividade, centralizando o movimento infantil na construção do eu, de sua personalidade, gostos e preferências. Trata-se da busca pela identidade, importante para a formação do caráter que diferencia uma criança da outra e dos adultos. Em seguida, na fase que compreende os seis e onze anos de idade está o estágio do pensamento categorial, determinado pela cognição e direcionamentos ao desenvolvimento par fora, ou seja, é o momento que a criança tende a perguntar-se sobre "o que é o mundo e qual sua importância nele"? (WALLON, 1979).

A fase seguinte inicia-se por volta dos onze anos e define o estágio da puberdade e da adolescência, momento em que a predominância esta relacionada ao conjunto afetivo do sujeito, marcada pela separação entre a infância e a fase adulta. Nesse estágio, os sujeitos tendem ao fortalecimento do pensamento categorial, sofrendo alterações do esquema corporal, ambivalência nos sentimentos e questionamentos dos valores (WALLON, 1979).

Os espaços destinados áeducação infantil devem atender as necessidades das crianças de maneira organizada, respeitando a faixa etária dos sujeitos, ampliando o acesso aos objetos e atividades diferenciadas de modo que a criança seja levada à assimilação da realidade social que está inserida à imaginação conquistada por meio da liberdade de expressão. Os momentos de atividades diários precisam direcionar as crianças as livres movimentações corporais, concentrando o aprimoramento de suas potencialidades em atividades específicas, planejadas e organizadas previamente a fim de mudar a reorganização dos espaços, de acordo com as necessidades de aprendizagem (BRASIL, 1998).

3. CONCLUSÃO

A realização do trabalho foi de extrema importância para aplicação da prática profissional, pois por meio dos estudos sobre os movimentos houve uma verificação de sua hierarquia, assim sua importância para todo o desenvolvimento infantil. A psicomotricidade proporciona grande auxilio para o desenvolvimento da coordenação motora fina da criança.

As experiências motoras precisam ter finalidades, de modo que o professor acompanhe, oriente e estimule o desenvolvimento psicológico e motor , por meio da realização de diferentes experiências educativas, levando ao desenvolvimento integral. Nesse contexto, a experimentação precisa ser mediada pelo docente, sendo sua responsabilidade a construção de situações de aprendizagem embasadas em atividades desafiadoras para a infância, que permitam a invenção, análise, descobertas e envolvimento, aprimorando o conhecimento corporal e a motricidade, de modo que as habilidades humanas sejam aprimoradas em cada etapa dos desenvolvimentos infantis.

O desenvolvimento motor da criança, precisa atender aspectos intencionais, voltados à educação, elaborados por meio de um planejamento que estimule as iniciativas da criança a favor do conhecimento corporal e da motricidade, relevantes em qualquer situação de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, é preciso que o docente organize suas atividades após uma reflexão que considere todas as possibilidades de trabalho com os movimentos, oportunizando o enriquecimento cultural, social e cognitivo, além de permitir novas vivências motoras, colaborando com o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ocorra uma aprendizagem significativa.

Este trabalho não objetiva esgotar o assunto abordado, mas sim a sua continuidade aprimorando este projeto por meio de uma observação prolongada e detalhada, ou seja, um estudo longitudinal. Pontuamos a importância do limite e disciplina, que deve ser transmitida para todas as crianças, independente de suas dificuldades, qualquer que seja ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRETAS, J. R. S. et al. Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 18, n. 4, 2005.

CROCHICK, J. L. et al.Atitudes de professores em relação a educação inclusiva, São Paulo. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a05.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2018.

FONSECA, V.Aprender a Aprender: A Educabilidade Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRANGER, R. H. Seu filho de a 1 aos 6 anos. Rio de Janeiro: Tecnoprint., 1981.

GONÇALVES, F. Do andar ao escrever: Um cami-